

“PROJETO LER E PENSAR”: O JORNAL EM SALA DE AULA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O APRENDIZADO DA LEITURA E DA ESCRITA

Mary Natsue Ogawa¹

Kátia Santos lima²

RESUMO

O “Projeto Ler e Pensar”, desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de Ensino de Curitiba, em parceria com o Instituto Rede Paranaense de Comunicação – RPC, objetiva estimular no estudante o interesse pela leitura. Tem como premissa a utilização da mídia escrita como elemento propulsor para a potencialização do aprendizado em leitura, e estabelece como prioridade o desenvolvimento da criticidade na interpretação dos textos e da possibilidade de compreender os fatos e a sua significação no contexto social do aluno. A Secretaria Municipal de Educação vem desenvolvendo concomitantemente ao trabalho com o jornal impresso, a proposta de utilização do jornal on-line. Esta modalidade de trabalho pedagógico parte da leitura, interpretação e análise do jornal impresso como etapas para a elaboração e escrita do jornal eletrônico, ferramenta educativa que envolve saberes que perpassam as áreas do conhecimento inerentes ao processo de formação acadêmica do estudante e também da construção da cidadania. O estudo em questão é um relato de experiência de escolas desta rede de ensino, e visa discutir a articulação da leitura de jornais com a escrita dos jornais na escola, como o “mural” e o “eletrônico”. Este estudo de caráter investigativo está fundamentado em Freinet (1974) e Faria (2001) em relação ao uso do jornal em sala de aula, e Koch (2006), que discute leitura e a compreensão textual. O acompanhamento dos trabalhos desenvolvidos nestas escolas aponta para uma significativa melhora na produção de textos, indicando ampliação do vocabulário, aperfeiçoamento quanto à utilização da gramática e ortografia, e textos mais críticos dos estudantes.

Palavras-chave: leitura; escrita; jornal na sala de aula.

¹ Pedagoga – Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal do Paraná
Especialização em Projetos Educativos – Pontifícia Universidade Católica do Paraná
Email: mogawa@sme.curitiba.pr.gov.br

² Professora – Secretaria Municipal da Educação de Curitiba
Graduada em Pedagogia pela Universidade Tuiuti do Paraná
Especialização em Psicossociologia da Administração Empresarial Escolar - Tuiutu
Email: kalima@sme.curitiba.pr.gov.br

1. INTRODUÇÃO

O artigo aqui apresentado tem como objetivo discutir e apresentar alguns elementos propostos no “Projeto Ler e Pensar”.

O “Projeto Ler e Pensar” tem como pressuposto incentivar a leitura entre os estudantes a partir da utilização do jornal, entendido aqui como fonte de informações e ferramenta para o aprimoramento da leitura e interpretação, e o aperfeiçoamento da produção escrita como consequência da prática da leitura.

A formação de um leitor crítico é resultado do exercício constante em leitura dos diversos gêneros textuais, e esta criticidade vai se refletir na escrita com opinião, e principalmente na construção da leitura de mundo. Segundo as palavras do educador Paulo Freire “a leitura do mundo precede sempre a leitura da palavra” (1990:11), todavia, a leitura da palavra não se limita ou se conclui na decodificação dos grafemas, mas se articula à vivência e aos saberes do mundo e da sociedade, elementos que conferem sentidos e significação às palavras.

O entendimento das relações sociais se faz perceptível a partir do acesso às informações e da adequada interpretação dos fatos. E a possibilidade de intervenção nas relações que se estabelecem na sociedade, só se materializa na real compreensão da leitura da palavra e do mundo.

Segundo MORAIS (1996):

A leitura é indiscutivelmente um problema da sociedade. O desenvolvimento econômico é condicionado pela possibilidade que todos os homens e mulheres ativos (e não apenas certas camadas sociais) tem de tratar a informação escrita de uma maneira eficaz. (p. 19)

A importância do jornal neste processo está na possibilidade de democratizar as informações e conhecimentos, e o papel do professor que utiliza o jornal como ferramenta educativa é oportunizar ao estudante a reflexão sobre as informações e a consequente reelaboração em direção à escrita argumentativa e ao posicionamento crítico diante dos fatos. A meta do professor que realiza este trabalho é efetivar uma leitura de mundo, na qual deve estar contemplada a formação crítica e cidadã.

O “Projeto Ler e Pensar” propõe também o trabalho com o jornal on-line que tem como premissa a utilização das tecnologias educacionais, articulando-as às atividades de leitura, decorrentes do uso do jornal em sala de aula,

conferindo uma nova dinâmica ao aprendizado escolar. A experiência do trabalho com mídias e tecnologias a serviço da educação, assentada em uma adequada base teórica e orientação contínua do professor, possibilitará, sobretudo uma reflexão crítica sobre mídia, tecnologias e desenvolvimento social.

2. O JORNAL NA SALA DE AULA

A busca por alternativas pedagógicas que favoreçam o aprendizado, particularmente da leitura e escrita, perpassa as diferentes épocas e educadores. O trabalho com jornal em sala de aula faz parte deste contexto, inscrevendo-se como busca por opções atrativas e mesmo prazerosa de exercitar a leitura e possibilitar assim, a escrita de forma qualitativa.

Na década de 20, o pedagogo francês Célestin Freinet recorre a um curioso instrumento para enriquecer suas aulas: a tipografia. A partir da articulação desta à prática em sala de aula, Freinet daria vazão ao surgimento da imprensa escolar.

A implementação da imprensa escolar como atividade rotineira no universo escolar, iniciaria um trabalho não só de incentivo a leitura e escrita, mas de motivação pelo aprendizado e gosto pelo aprender. Faziam parte deste contexto, atividades como a correspondência interescolar, o jornal escolar, viagens-intercâmbios.

Fruto deste trabalho realizado com paixão por educador e educandos o texto livre, nascido das diversas produções exercitadas nas tipografias, será o elemento indicador de uma pedagogia voltada para a práxis, com o objetivo de efetivar qualitativamente o processo aprendizagem da escrita e da leitura, com resultados positivos visíveis na produção intelectual de seus estudantes.

A imprensa escola acabou por se mostrar um método completo de ensino-aprendizagem, visto que não apenas propiciava a aprendizagem da leitura, como também instigava melhores produções escritas. Contudo o trabalho com a imprensa escolar partia da elaboração e confecção do jornal escolar, e posteriormente do jornal mural, ou seja, partia da produção escrita, tendo como consequência a leitura. A criticidade das produções ficava relegada a um segundo plano.

É certo que o contexto social e histórico em que ocorre a implementação desta atividade determinou os rumos do aprendizado daqueles para a qual empregada. Ainda assim, o advento da imprensa no cotidiano escolar tornou-se referência para outras experiências desta natureza, refletindo-se nos mais variados projetos de leitura e escrita com a utilização do jornal em sala de aula, por todo o mundo.

No decorrer da história da educação, outros estudiosos lançaram seus olhares e também contribuições sobre o jornal como recurso pedagógico. Mais contemporaneamente, citamos Bahia (2007), Camargo (2006) e Ferreira (2006) que trataram do uso do jornal em sala de aula enquanto proposta de parcerias por parte da iniciativa privada, caso do “Projeto Ler e Pensar”. Faria (2001) e Rodrigues (2006) abordaram o tema a partir da formação continuada de profissionais e a sua intervenção na prática educativa.

A proposta de utilização do jornal em sala de aula tem como meta elevar a patamares mais eficientes a leitura e conseqüentemente a escrita, mas traz sobretudo a possibilidade de oportunizar aos educando maiores espaços na sociedade, visto que o acesso à informação tende não somente democratizar conhecimento, mas principalmente propiciar a elaboração de novos conhecimentos que se constroem a partir da articulação do conhecimento prévio do sujeito à interpretação adequada das informações que são veiculadas diariamente.

Ainda que o acesso á Informações seja possível por meio de diversos canais, sem o devido preparo e orientação, estes subsídios se perdem, se tornam vazios em seu conteúdo. A necessária interpretação crítica da informação se faz com base no aprendizado da leitura, da palavra e do mundo, conforme Melo (1985).

Neste contexto, o jornal contribui não somente como material para o incentivo a leitura, mas propicia o desenvolvimento de noções de cidadania (FARIA, 2001:91), possibilita ainda a constituição de um senso crítico necessário para o exercício de “ler e interpretar” o mundo, pois “o domínio do saber representa condição indispensável para o exercício da cidadania” (MELO, 1985:10).

Quando o professor faz uso do jornal em sala de aula possibilita a articulação entre o mundo e a escola, favorece a contextualização dos fatos e

conteúdos escolares (BAHIA, 2007:174). Esta aproximação torna o aprendizado mais significativo e implica na afirmação de um posicionamento em que participação do estudante na rotina escolar se constrói de maneira ativa e crítica.

3. O “PROJETO LER E PENSAR”

O “Projeto Ler e Pensar” parte também da experiência de Celestin Freinet, objetivando primordialmente o incentivo à leitura e escrita de forma prazerosa, interessante e desafiadora. Embora, assim como a imprensa escolar de Freinet também parta do uso do jornal, diferencia-se em alguns aspectos práticos, pois utiliza o jornal impresso como base para a leitura e interpretação das notícias, para então partir para a estruturação do jornal, seja no formato *jornal da escola*, *do jornal mural* ou *do jornal eletrônico*.

O formato deste projeto prevê a discussão da estrutura do jornal de forma que o estudante possa se familiarizar com o mesmo e entender a distribuição das informações no jornal e o porquê, qual a lógica desta distribuição, por que abordar as notícias em cadernos temáticos (esporte, política, classificados, etc.), direcionando o conteúdo de acordo com a preferência ou interesse de cada consumidor. Trabalha também com a seleção de informações por temas: as hemerotecas, que se constituem em fontes de pesquisa criadas pelos próprios estudantes.

Todas estas atividades vão implicar em ler e compreender. Em um primeiro momento, a leitura se faz buscando o entendimento daquilo que se lê, entretanto esta leitura, adequadamente orientada, irá ser aprofundada com discussões que possibilitem o pensar sobre o que se lê e buscar além do que está pautado nas linhas, ler as entrelinhas, tornando-se, portanto, um leitor crítico com reais condições de opinar, intervir e questionar informações e pontos de vistas, muitas vezes ocultos nas notícias que são veículas pelas mídias.

Como fruto deste trabalho também a escrita é aprimorada, pois em consequência da intensificação da leitura com um material diversificado, com um vocabulário amplo e diverso, a produção escrita será enriquecida com maiores possibilidades, seja em termos de conteúdo, gramática e ou ortografia,

ou seja, o estudante que lê e compreende a realidade tem maiores chances de opinar, de expressar por escrito, de argumentar e defender o seu posicionamento sobre determinado assunto ou acontecimento.

Outro espaço incorporado ao trabalho com o jornal como recurso pedagógico é o das tecnologias de informação e comunicação, em especial o jornal eletrônico. A construção do jornal eletrônico ou on-line requer não somente a compreensão da estrutura do jornal, a utilização da linguagem adequada, tipologia, etc., mas exige o domínio dos recursos tecnológicos, e principalmente a organização do trabalho em equipe, pois cada etapa da construção do jornal eletrônico prescinde de cuidados e atenção. Embora toda produção escrita deva ser cuidadosamente organizada, no caso do jornal eletrônico, deve-se considerar o alcance deste, o que certamente irá exigir maior preocupação por parte de seus criadores.

O “Projeto Ler e Pensar” é desenvolvido nas escolas da Rede Municipal de Educação de Curitiba desde 2003, atualmente das 174 escolas da RME, 78 participam do projeto. Deste total, 48 escolas desenvolvem o projeto somente na modalidade on-line. Embora se trate de uma modalidade de trabalho recente, incentivada pela Secretaria Municipal da Educação de Curitiba, que disponibiliza todos os recursos necessários para tal, ainda requer uma maior caminhada entre os professores, porém algumas unidades já têm se destacado, servindo de modelo e estímulo. Realizam o trabalho de leitura do jornal a partir da interface com os canais tecnológicos disponíveis em nossas escolas, e aprimoram sua escrita na postagem das notícias, que são rigorosamente verificadas e avaliadas para este fim. Obviamente, este trabalho também se reflete na produção escrita em sala de aula e na articulação com outros conteúdos escolares.

A Secretaria Municipal da Educação de Curitiba vem desde 2007 realizando sistematicamente avaliações em todas as escolas da rede nas áreas de língua portuguesa e matemática. Estas avaliações têm como objetivo não somente verificar o processo ensino-aprendizagem, mas principalmente orientar o trabalho quanto a estes resultados. A partir das análises realizadas o trabalho pedagógico é reorganizado no sentido de intensificar e aprimorar o ensino de conteúdos que indiquem baixos índices de aproveitamento escolar.

Para assegurar a eficácia deste trabalho, a SME tem investido cada vez mais em cursos de capacitação e formação contínua, produção e implementação de materiais pedagógicos que condizem com as Diretrizes Municipais para a Educação de Curitiba, como os cadernos pedagógicos nas diversas áreas do conhecimento, aplicação de projetos de atividade complementar, e tem realizado o acompanhamento constante junto ao corpo docente das escolas. Como resultado deste trabalho as escolas da RME vem elevando significativamente o seu Índice de Desenvolvimento de Educação Básica - IDEB.

As escolas que desenvolvem o “Projeto Ler e Pensar” apresentam também um relevante aumento no Índice de Desenvolvimento de Educação Básica, o que aponta para a necessidade de verificar-se em que grau o trabalho com jornal contribui para compor os índices do IDEB e qual os seus efetivos resultados no aprendizado da leitura e escrita.

4. RELATOS

O desenvolvimento do “Projeto Ler e Pensar” prevê como parte de sua programação, reuniões periódicas para o acompanhamento do projeto. O objetivo desses encontros é perceber de que maneira o projeto tem sido realizado nas escolas e qual o envolvimento do grupo de professores. Mas o ponto principal desta integração entre as escolas participantes do projeto é o momento de apresentação dos trabalhos desenvolvidos. Todos têm a oportunidade de mostrar o que tem sido feito em sala de aula, e ocorre uma intensa troca de experiência quanto às práticas pedagógicas com o jornal.

O acompanhamento das escolas que realizam o trabalho com o “Projeto Ler e Pensar” aponta resultados relevantes, em especial quanto a compreensão da leitura e produção escrita.

Na escola que aqui iremos denominar como escola X, que participa do projeto desde 2003, a professora que acompanha a turma durante as duas etapas que compreende o ciclo II, relata as transformações de cunho qualitativo que são visivelmente perceptíveis quanto à escrita de seus alunos. A escola em questão, em 2005, teve como rendimento o índice de 3,8 no IDEB;

em 2007, apresentou um crescimento de 34,2% em relação a 2005, com um índice de 5,1. (MEC/INEP, 2008).

Embora a escola participe desde 2003 do projeto, ano em o mesmo teve início na rede municipal, é preciso considerar a necessidade de um determinado intervalo de tempo, para que se possam observar os resultados de um trabalho específico.

Obviamente, são vários os fatores que incidem sobre os índices do IDEB, não sendo ainda possível mensurar em números em que medida o desenvolvimento do projeto contribuiu para esta elevação, pois a Rede Municipal de Ensino de Curitiba tem como já citado anteriormente, investido nas diversas frentes para efetivar a melhoria da qualidade na educação. Contudo não se pode também desconsiderar a aplicação de atividades envolvendo o uso do jornal e os resultados do mesmo.

Diversos são os relatos sobre o avanço dos alunos em leitura e escrita, e em especial na fala daquelas professoras que acompanham suas turmas de uma etapa para outra do ciclo, dando continuidade ao trabalho com jornal em sala de aula. Os relatos trazem aspectos relativos ao aprimoramento da escrita e da leitura, e também quanto à oralidade, pois uma das atividades de maior preferência dos alunos é a apresentação de telejornais, que aborda o trabalho com a mídia televisiva.

O mapeamento preciso que possibilite mensurar a influência do projeto no aprendizado escolar implica em estudos futuros, que incluem instrumentos específicos para avaliar as turmas e estudantes que participam do projeto e que resultados especificamente podem ser observados a partir da aplicação deste.

5. CONCLUSÕES

A proposta do presente trabalho não se baseia em apontar resultados conclusivos, mas indicar caminhos e possibilidades, articular discussões e opções para o enriquecimento e ampliação da prática pedagógica, sobretudo da leitura e escrita. A Secretaria Municipal da Educação, ao deflagrar o processo avaliativo, propôs aos seus profissionais reavaliar a prática educativa e também buscar inovações que aliem o pedagógico e a tecnologia, elementos

que compõem a necessária formação do estudante em consonância com a dinâmica social contemporânea.

Nesta perspectiva, o “Projeto Ler e Pensar”, imbuído de uma intencionalidade pedagógica de trabalhar a informação e a notícia, possibilita o aprimoramento da leitura crítica e da escrita argumentativa, e traz significativas contribuições para a conquista de uma ampliação na qualidade de ensino, constituindo-se como mais um instrumento a serviço da formação crítica e cidadã de nossos estudantes.

6. REFERÊNCIAS

BAHIA, José Pércle Diniz. **Jornal na escola: estratégias de uso para a construção de cidadania**. Revista Faced, Salvador, n. 11, p. 171-187, jan/jun 2007.

CAMARGO, Eliana nardeli de; FELDMAN, Maruba Graziela. PONTIFÍCA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Programa de Pós-Graduação em Educação. **Formação de professores no programa jornal, escola e comunidade**. 2006. 174 f. Tese (Doutorado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2006

COLOMER, Teresa; CAMPS, Anna. **Ensinar a ler, ensinar a compreender**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

FARIA, Maria Alice de oliveira. O jornal na sala de aula. 11. ed. São paulo: contexto, 2001.

FERREIRA, Kátia Zanventtor; Frigotto, Edith. Universidade Federal Fluminense. Faculdade de Educação. **Quem lê jornal sabe mais? As**

relações discursivas entre educação e jornal. 2006. 129 f. Dissertação (Mestrado) – universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2006.

FREINET, Célestin, **As técnicas Freinet da escola moderna.** Lisboa : Estampa, 1973.

FREINET, Célestin, **O jornal escolar.** Lisboa: Estampa, 1974.

FREINET, Élise, **O itinerário de Célestin Freinet: a livre expressão na pedagogia de Freinet.** Paris : Payot, 1977.

FREIRE, Paulo, **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam,** 47. ed. São Paulo, Cortez, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

MELO, José Marques. Para uma leitura crítica da comunicação. São paulo : Paulinas, 1985.

MORAIS, José. **A arte de ler.** São Paulo: Editora da universidade Estadual Paulista, 1996.

OLIVEIRA, Eliane Abel; MEYER, Patrícia. **Jornal eletrônico escolar: uma nova abordagem de produção do conhecimento.** In: VIII Congresso Nacional da Educação da Pontifca universidade Católica do Paraná (EDUCERE). Curitiba, 2008. Anais, Curitiba, PUCPR, 2008.

RODRIGUES, Márcio de oliveira; VOSGERAU, Dilmeire Sant´anna Ramos. PONTIFICIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO PARANA Programa de pós-Graduação em Educação. **A integração do recurso-jornal na prática**

pedagógica do professor: estudo de uma proposta de formação continuada. 2006. 156f. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2006.

BRASIL, MEC - Ministério da Educação. INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica – **Resultados e Metas.** Disponível em: < <http://ideb.inep.gov.br/Site/>.> Acesso em 20/07/2009.